



Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

ISSN: 0303-7657

[rbso@fundacentro.gov.br](mailto:rbso@fundacentro.gov.br)

Fundação Jorge Duprat Figueiredo de  
Segurança e Medicina do Trabalho  
Brasil

Jackson Filho, José Marçal

A determinação/produção dos agravos à saúde dos trabalhadores e seu enfrentamento: uma questão  
estritamente técnica?

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 37, núm. 126, julio-diciembre, 2012, pp. 193-194

Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100524977001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **A determinação/produção dos agravos à saúde dos trabalhadores e seu enfrentamento: uma questão estritamente técnica?**

José Marçal Jackson Filho<sup>1</sup>

*Facing causation/production of injuries to Workers' health: a strictly technical issue?*

---

<sup>1</sup> Editor científico da RBSO. Fundacentro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

A prevenção aos agravos relacionados ao trabalho depende, sobretudo, da margem de ação de que dispõem, e às quais se dispõem, os atores sociais para agir sobre os determinantes das condições de trabalho, isto é, sobre os fatores que as produzem colocando em risco os trabalhadores (WOODING; LEVENSTEIN, 1999).

Tradicionalmente, observa-se certa tendência no âmbito da Saúde e Segurança do Trabalho (SST) a se restringir aos fatores próximos aos agravos, baseados em perspectiva de racionalidade técnica (SCHON, 1983). Os problemas são considerados e tratados sob o prisma técnico, cabendo, portanto, aos especialistas resolvê-los no escopo de sua especialidade.

No entanto, os limites e a insuficiência desta perspectiva já foram demonstrados para vários problemas do campo, como é o caso exemplar da utilização dos agrotóxicos e de seus efeitos à saúde dos trabalhadores. Embora o uso indiscriminado de produtos e os problemas de saúde resultem de escolhas políticas ligadas ao desenvolvimento agrário (ALVES FILHO, 2002; FIRPO; SOARES, 2012) e de gestão e organização da produção agrícola, a perspectiva predominante é de defender tecnicamente a ideia da “aplicação segura” e do uso de equipamentos de proteção individual, transferindo a responsabilidade da segurança aos trabalhadores, a despeito da insuficiência de tais medidas, uma vez que o propósito intrínseco de sua atividade é contaminar seu próprio ambiente de trabalho (GARCIA, 2001).

Qual explicação? A hegemonia da racionalidade técnica na lide com os problemas de SST, de se focar nos fatores “micro” próximos à geração dos agravos, influencia a forma de pensar e de agir das instituições (DOUGLAS, 1986), impedindo qualquer associação com os determinantes “macro” dos problemas, ou seja, os políticos, econômicos, organizacionais e gerenciais que influenciam e determinam as escolhas técnicas e o funcionamento dos sistemas produtivos.

A questão do assédio moral, objeto do dossiê temático que compõe este número, não foge a esta regra: procura-se, de modo geral, achar e punir os assediadores para buscar a “compensação” dos danos na justiça. Embora os trabalhadores, vítimas de assédio, possam ter certa compensação, a judicialização e a psicologização do problema pouco contribuem com a prevenção, ou seja, com a ação sobre os determinantes organizacionais e gerenciais que produzem modalidades de relação social inaceitáveis no seio das corporações (VIEIRA et al., neste número).

A importância deste dossiê (Assédio moral no trabalho) publicado pela *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* (RBSO) se deve à contribuição de vários textos que mostram não apenas a importância de desvelar e enfrentar as condições organizacionais e gerências que favorecem/propiciam a ocorrência, no seio das empresas, de formas de violência, entre elas as de assédio, mas também desenvolvem novos referenciais teóricos e metodológicos para se pensar e enfrentar o problema.

Nesse sentido, a perspectiva que nos abre a “Sociologia da Gestão” (MAUGERIT et al., neste número), em especial, ao explicitar as relações entre gestão e violência, parece fundamental para lidar e enfrentar, por meio de nova categoria para pensar e agir nas diversas dimensões – técnica, econômica, social e política –, os problemas contemporâneos que envolvem as relações entre trabalho e saúde em consonância com os princípios norteadores da Saúde do Trabalhador (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997).

## Referências

ALVES FILHO, J. P. *Uso de agrotóxicos no Brasil*.

Controle social e interesses corporativos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

DOUGLAS, M. *How institutions think*. Syracuse, N.Y.: Syracuse University Press, 1986.

FIRPO, M.; SOARES, W. L. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 37, n. 125, p. 17-50, 2012.

GARCIA, E. G. *Segurança e saúde no trabalho rural: a questão dos agrotóxicos*. São Paulo: Fundacentro, 2001.

MINAYO-GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 21-32, 1997.

SCHON, D.A. *The reflective practitioner*. How professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.

WOODING, J.; LEVENSTEIN, C. *The point of production*. New York: The Guilford Press, 1999.